

O PAPEL DO ARTICULADOR DE ENSINO NA CONSOLIDAÇÃO DO PROGRAMA CRIANÇA ALFABETIZADA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE ALAGOAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES EDUCACIONAIS.

Adriana Ricardo Sobral Santos ¹
Maria Aparecida do Nascimento da Silva ²
Nadiege Cordeiro da Silva ³
Verônica Batista da Silva Santos ⁴
Waleska Maria dos Santos Barbosa ⁵

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo evidenciar a implementação do Programa Criança Alfabetizada e o papel do Articulador de Ensino como formador de professores nas Escolas de Ensino Fundamental Anos Iniciais da Rede Pública Estadual de Alagoas. O programa, iniciado em 2023, tem proporcionado formações específicas para os professores alfabetizadores, além de oferecer materiais de apoio pedagógico, com a Coleção Veredas, fortalecendo o ensino e a aprendizagem. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo, quantitativo e de campo, na qual analisamos o trabalho de Articuladores de Ensino de quatro escolas estaduais de anos iniciais da 1ª Gerência Regional de Ensino da Rede Pública de Alagoas diante das formações vindas do Programa Criança Alfabetizada, buscamos trazer opiniões e informações sobre o avanço da leitura e da escrita dos estudantes e como esses formadores coletam os dados diretamente da realidade de suas escolas. Essa pesquisa tem como foco mostrar que a formação continuada tem sido um eixo essencial para capacitar os docentes e aprimorar suas estratégias de ensino, promovendo a consolidação de metodologias eficazes para a alfabetização. No entanto, a alta rotatividade docente e a seleção de monitores têm dificultado a consolidação dessas práticas. A constante troca de profissionais exige um recomeço frequente das informações, impactando a continuidade do trabalho e, consequentemente, os resultados esperados. Apesar dessa dificuldade, as escolas em questão apresentaram bons resultados nas últimas avaliações externas CAED e SAVEAL (2024). Essa pesquisa se fundamenta em importantes estudiosos da alfabetização, os quais nos fortalecem com suas reflexões e posicionamentos, a exemplo Magda Soares (2016) que defende a alfabetização como um processo integrado ao letramento, ou seja, à prática social da escrita e Emília Ferreiro (1985) que aborda a construção gradativa das crianças sobre a escrita, partindo de hipóteses até a compreensão plena do sistema alfabético.

Palavras-chave: Programa Criança Alfabetizada, Articulador de Ensino, Políticas Públicas, Alfabetização, Formação de Professores.

¹ Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas- UFAL adriana.ricardo000@professor.educ.al.gov.br;

² Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino para as séries iniciais do Ensino Fundamental- da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, mariaaparecida5@professor.educ.al.gov.br;

³ Especialista em Educação Especial DA e DM- Instituto Batista de Ensino Superior de Alagoas- IBESA nadiege.cordeiro@professor.educ.al.gov.br;

⁴ Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL veronica.batista@professor.educ.al.gov.br;

⁵ Especialista em Psicopedagogia pela- UNOPAR, waleska1@professor.educ.al.gov.br.



INTRODUÇÃO

O cenário educacional de Alagoas, em alinhamento com as metas nacionais de alfabetização na idade certa, tem investido na implementação de políticas públicas focalizadas. Neste contexto, o Programa Criança Alfabetizada (PCA), instituído em 2023, surge como uma estratégia de larga escala para garantir a proficiência leitora e escritora dos estudantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O Programa Criança Alfabetizada (PCA) é uma parceria do Governo Federal, Estadual e Municipais. Essa parceria vem contribuir para a política pública de formação continuada das Escolas públicas Estaduais de Alagoas. As escolas públicas estaduais de Alagoas contam em seu quadro de professores com o Articulador de Ensino, profissionais responsáveis pela formação local dos seus professores na própria escola.

Antes do Programa Criança Alfabetizada (PCA) as formações dadas aos professores também abordavam a questão de letramento e alfabetização, porém essas formações eram planejadas por esses profissionais, no qual o Articulador de Ensino era o mediador e formador desses momentos, ficando cada escola com sua pauta diferenciada.

A partir da implantação do Programa, todas as escolas públicas estaduais de Ensino Fundamental I - Anos Iniciais, de Alagoas, tiveram uma pauta única para os professores de primeiro e segundo anos. Essas formações também passariam a ser ministradas pelos Articuladores de Ensino, mas o planejamento da formação vinha dos órgãos responsáveis pelo Programa Criança Alfabetizada em Alagoas (SEDUC/AL e Associação Bem Comum).

Diante desse novo cenário de modelo de formação direcionada para os professores de Ensino Fundamental Anos Iniciais - primeiro e segundo anos, nas escolas públicas estaduais de Alagoas, os Articuladores de Ensino agora contavam com uma formação planejada por outros atores que somente viam a escola de maneira macro e tinha como objetivo alcançar o máximo de crianças de idade de 6 a 8 anos alfabetizados. Como trabalhar com esse novo planejamento? Será que essa formação atendia realmente o que a escola necessitava? Como trabalhar as questões micro da escola e atender também os objetivos desse novo formato de formações? Ao olhar para esse novo cenário, essa pesquisa procurou analisar a função do Articulador de Ensino como sendo o elo



importante entre as formações vindas do Programa Criança Alfabetizada- PCA- e as necessidades pedagógicas das escolas que atua.

A relevância desse estudo reside em mapear como a figura do Articulador de Ensino atua na "ponta", transformando uma política pública estadual em práticas pedagógicas concretas, por meio da mediação e acompanhamento sistemático, e como essa articulação impacta diretamente nos resultados de aprendizagem dos estudantes.

Esta pesquisa tem como objetivo central analisar a implementação do Programa Criança Alfabetizada (PAC) e, principalmente, evidenciar o papel estratégico do Articulador de Ensino (AE) como agente essencial na formação continuada de professores nas Escolas de Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual de Alagoas.

Para essa pesquisa, focamos nosso olhar para quatro (04) escolas estaduais de Ensino Fundamental Anos Iniciais, situadas na Capital de Alagoas, Maceió, pertencentes a 1ª Gerência Especial de Educação- 1ª GEE. Para efetivar esses dados, nossa pesquisa apresentou a evolução dos estudantes dessas escolas, durante as avaliações de fluências, dos anos de 2023 e 2024, avaliações que são realizadas no período de entrada do estudante (início do ano letivo) nos 2º anos do Ensino Fundamental I, e de saída do estudante (final do ano letivo) aplicação do Programa Criança Alfabetizada - PCA. Também utilizamos um questionário no formato do google formulário para que os professores das quatro escolas pudessem dar sua opinião sobre o novo modelo de formação. A opinião desses professores foi de suma importância para essa pesquisa porque permitiu que pudéssemos perceber se as formações oriundas do Programa Criança Alfabetizada-PAC estavam atingindo seus objetivos de formar professores alfabetizadores.

O foco é demonstrar como o acompanhamento sistemático e a utilização dos dados de avaliação guiam a intervenção do Articulador no chão da escola e de que forma acontecem os Encontros Formativos bem como pensam os professores alfabetizadores sobre o processo e mudanças necessárias.

Diante do estudo percebemos que o programa não se restringe à definição de metas; ele oferece um sistema de apoio robusto, incluindo formações específicas e materiais didáticos curriculares, como a Coleção Veredas (2023), que serve como pilar para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.



METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, quantitativa e exploratória, configurando-se como uma pesquisa de campo, uma vez que os dados são coletados diretamente no ambiente escolar. A escolha metodológica busca integrar a profundidade da análise de processos (qualitativo) com a evidência de resultados (quantitativo).

A amostra foi composta pela análise do trabalho desenvolvido pelos Articuladores de Ensino em quatro Escolas Estaduais de Alagoas de Anos Iniciais jurisdicionadas à 1ª Gerência Especial de Ensino (GEE) da rede pública alagoana. Os procedimentos metodológicos envolveram:

1. Coleta de dados quantitativos: Análise de resultados de avaliações externas, com foco especial nos dados da Avaliação de Fluência Leitora, que medem o progresso dos estudantes do 2º ano.
2. Coleta de dados qualitativos: questionário aplicado com os professores das escolas pesquisadas, buscando obter informações sobre:
 - A percepção dos professores sobre a efetividade das formações do PCA.
 - As estratégias utilizadas pelos professores para a implementação das metodologias em sala de aula.
 - A forma como as evidências de aprendizagem (dados da Fluência,) são coletadas, analisadas e transformadas em planos de intervenção pedagógica.



REFERENCIAL TEÓRICO

Os momentos formativos dos professores de primeiro e segundo anos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais - oriundas do Programa Criança Alfabetizada sempre questionavam a diferença entre alfabetização e letramento igualmente a Magda Soares (2004) que teorizava que se alfabetizar significa orientar a criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la aos exercícios das práticas sociais de leitura e de escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que tem hábito, habilidades e até mesmo o prazer de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias.

A autora, Magda Soares (2004), evidencia que a formação plena de leitores e produtores de texto exige mais do que apenas a aquisição do código escrito, que é o domínio técnico do sistema alfabético. Ela defende que, concomitantemente, a escola precisa promover o letramento, que consiste em inserir a criança nas práticas sociais de leitura e escrita, cultivando o hábito, as habilidades e o prazer de interagir com diversos gêneros textuais e em diferentes situações do cotidiano, garantindo que o conhecimento da tecnologia da escrita (o "como se escreve") se traduza em seu uso funcional e significativo na vida social (o "para que se escreve").

O programa adota a perspectiva do alfabetramento de Magda Soares (2004), orientando que o Articulador de Ensino, através dos momentos formativos provoque a reflexão sobre o equilíbrio entre o domínio do código (alfabetização) e a inserção da criança nas práticas sociais de leitura e escrita (letramento). Uma das propostas do programa, no âmbito estadual, é assegurar que o livro da Coleção Veredas (2024) seja utilizado como um instrumento para promover essa função social da escrita, para além da decodificação.

Como diz Emília Ferreiro (1985) essa criança não pode se reduzir a um par de olhos, de ouvidos e a uma mão que pega o lápis. Ela pensa também a propósito da língua escrita e os componentes conceituais desta aprendizagem precisam ser compreendidos. (FERREIRO, 1985, p.14).

Nessa perspectiva, a formação evoca Emília Ferreiro (1985) para lidar com a heterogeneidade das turmas e as individualidades de cada criança. O articulador tem o papel crucial de capacitar o professor para a sondagem e a análise do erro construtivo,



promovendo intervenções adaptadas que desestabilizam as hipóteses do aluno e provoquem o avanço, em vez de seguir uma sequência rígida e universal.

Já Bernadete Gatti (2009) nos remete à seguinte reflexão: “a avaliação de sistemas não deve ser um ponto de chegada, mas um ponto de partida para a intervenção e o ajuste de políticas.” O papel do Articulador, portanto, é dar sentido pedagógico a esses números, identificando as lacunas específicas onde a aprendizagem está deficiente.

O Articulador de Ensino, ao acompanhar a escola e o uso do material deve questionar, por exemplo, se os resultados da nossa última avaliação mostram que os estudantes estão ou não consolidando o processo de aquisição da leitura.

O caminho está baseado em quatro pilares que são: a avaliação, o diagnóstico de dificuldades pedagógicas dos estudantes, o ajuste nas formações e a intervenção pedagógica qualificada.

Ou seja, o Articulador de Ensino, enquanto agente de gestão e formador local, é o responsável por traduzir os complexos conceitos de Magda Soares (2004), Emília Ferreira (1985) e Bernadete Gatti (2009) em ações concretas e por promover espaços formativos de reflexão onde o professor possa analisar sua prática, adaptar e utilizar a Coleção Veredas às necessidades reais de seus alunos, fugindo da "formação-receita".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados qualitativos e quantitativos revelou que a formação continuada mediada pelo Articulador de Ensino constitui um eixo crucial para o desenvolvimento profissional docente. O Articulador, ao contextualizar os conteúdos do Programa Criança Alfabetizada- PCA, promove um espaço reflexivo que capacita os professores a aprimorarem suas estratégias de ensino, promovendo, assim, a consolidação de metodologias ativas e eficazes para a alfabetização. Esse processo está em plena sintonia com a perspectiva de Magda Soares (2016), que defende a alfabetização como um processo indissociável do letramento, ou seja, da inserção do aluno nas práticas sociais da escrita.



A pesquisa também identificou desafios sistêmicos, como a alta rotatividade docente e a gestão da seleção e permanência dos monitores de alfabetização. Tais fatores exigem do Articulador de Ensino um esforço contínuo de refazer ciclos formativos e de acompanhamento, impactando a curva de consolidação das práticas.

No entanto, as escolas analisadas, apesar das dificuldades, apresentaram resultados significativos, demonstrando a resiliência e a efetividade do trabalho mediado. Para ilustrar o impacto direto da intervenção do Articulador de Ensino e das formações do Programa Criança Alfabetizada (PCA), destacam-se os dados da Avaliação de Fluência Leitora das quatro escolas pesquisadas do Ensino Fundamental- Anos Iniciais- da Rede Pública Estadual de Alagoas:

Os dados evidenciam uma redução notável dos resultados tanto de entrada que melhorou em 2024, quanto de saída dos dois anos com aumento significativo entre os leitores iniciais e fluentes e diminuição dos pré-leitores. Esse progresso reforça a importância das intervenções pedagógicas sistemáticas e do acompanhamento. O avanço corrobora com a teoria da psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro (1985), ao demonstrar que a evolução da criança no processo de escrita — das hipóteses iniciais à compreensão alfabética — é acelerada e consolidada quando há uma intervenção pedagógica informada e sistemática. Nesse caso, mediada pelo acompanhamento do Articulador de Ensino.

Analisando as respostas dos professores que participaram das formações e responderam ao formulário da pesquisa, podemos observar que a grande maioria dos professores está na escola há pelo menos três (3) anos, possui formação em pedagogia com especialização e participou da formação apenas durante um (1) ano (devido ao novo contrato de monitoria dos professores da rede). Sobre a importância da formação a grande maioria, cerca de noventa por cento (90%), respondeu que os teóricos abordados nas formações foram importantes para seu conhecimento acadêmico e os métodos de alfabetização defendidos por eles contribuíram na melhoria de sua prática pedagógica em sala de aula. Sobre o material de apoio pedagógico proposto pelo Programa Criança Alfabetizada a Coleção Livro Veredas, sessenta por cento (60%) declararam ser de fácil compreensão e que foi utilizado pelos seus estudantes em sala de aula. Mais de sessenta por cento (60%) concordaram que o processo de alfabetização de seus estudantes evoluiu após a implantação do Programa Criança Alfabetizada na escola em que leciona. Já



oitenta por cento (80%) responderam que o formador demonstrou profundo conhecimento sobre os temas abordados e que a forma como o formador explicou os conteúdos foi clara e de fácil entendimento. Mais de noventa por cento (90%) responderam que o formador utilizou exemplos e recursos que facilitaram a compreensão dos temas e que se sentiram encorajado(a)s a participar e interagir durante a formação. E para finalizar, em relação ao tempo, noventa por cento (90%) dos professores concordou que o tempo utilizado foi adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstra que o Articulador de Ensino (AE) é uma peça-chave e estratégica na engrenagem da política pública educacional. Sua atuação vai além da mera transmissão de informações, configurando-se como um agente de transformação que articula as diretrizes do Programa Criança Alfabetizada-PCA à realidade da sala de aula, oferecendo suporte individualizado e fortalecendo a rede de apoio pedagógico aos professores.

O sucesso na consolidação das práticas do Programa Criança Alfabetizada-PCA está intrinsecamente ligado à qualidade da formação continuada e ao acompanhamento sistemático promovido por este profissional.

Reforçamos, assim, a importância de uma Gestão Educacional que valorize, invista e fortaleça a função do Articulador de Ensino como pilar essencial para a mediação pedagógica e a consequente melhoria da qualidade da alfabetização na rede pública estadual. O Articulador é o elo que garante que as políticas públicas se traduzam em resultados concretos de aprendizagem.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular: Orientações para o processo de implementação da BNCC. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2016a. Disponível em: https://implementacaobncc.com.br/content/uploads/2018/06/guia_de_implementacao_da_bncc_2018.pdf. Acesso em: 03/08/2025.

COLEÇÃO ALAGOAS. Veredas da leitura e da escrita: 1º ano: ensino fundamental: livro do estudante/organizadores: Associação Nova Escola, Associação Bem Comum. 1ed. São Paulo. 2023.

COLEÇÃO ALAGOAS. Veredas da leitura e da escrita: 2º ano: ensino fundamental: livro do estudante/organizadores: Associação Nova Escola, Associação Bem Comum. 1ed. São Paulo. 2023.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

GATTI, Bernadete A. Avaliação de sistemas educacionais no Brasil. Revista de Ciência da Educação, nº 9, maio/agosto 09

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

